

ANNO V  
NUMERO 101

A ARTE

MUSICAL

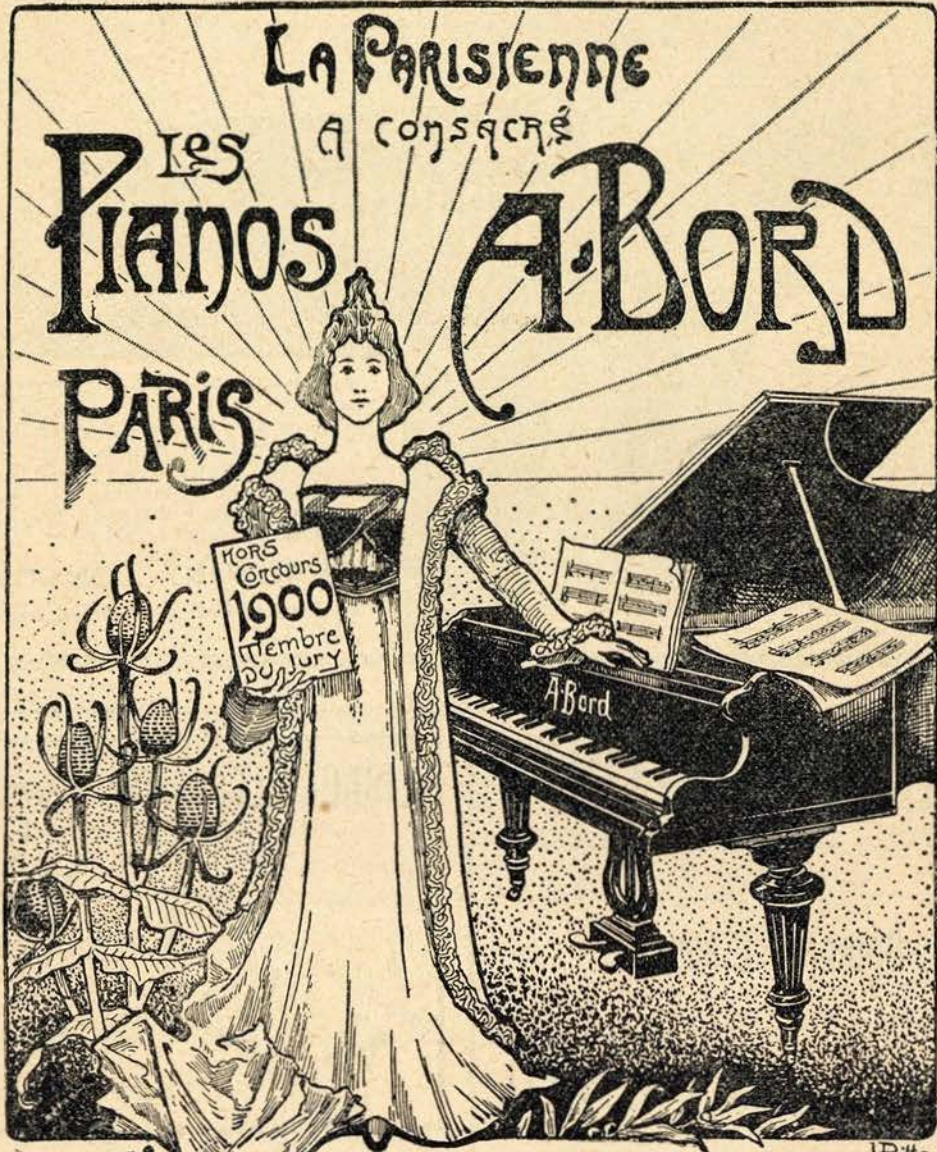


REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA









14<sup>bis</sup> BOUL<sup>d</sup> POISSONNIERE <sup>Billé</sup>

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000 pianos  
 Produção até hoje..... 100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
 Membro do Jury—Hors Concours



A ARTE MUSICAL  
 Publicação quinzenal de musica e theatros  
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rainha Regente de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. o Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N. LONDON W  
 57, Johannisstrasse 40, Wigmore Strett

LAMBERTINI

UNICO DEPOSITARIO

DOS

Celebres Pianos

DE

BECHSTEIN

LUVARIA  
 GATOS

260, Rua Aurea, 270

LISBOA

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de  
 gravatas, col-  
 larinhos e  
 punhos :

M. C. ALVES

NOVIDADES  
 DE  
 LONDRES E PARIS

15 a 17 PRAÇA de D. PEDRO—LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES, (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreaticina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES & C.<sup>a</sup>

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA



# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR

*Michel' angele Lambertini*

42, Rua da Bombarda, 50

*Ernesto Vieira*

SUMMARIO — C. Chaminade — Um concerto no seculo XVI — Concertos — Theatro de S. Carlos — D. Ermelinda Cordeiro — Notas vagas — Noticiario — Necrologia.

## Cecilia Chaminade

A brilhante quanto inspirada compositora, cujas producções em todos os generos de musica de camara, tão assignalado exito e successo têm obtido em todo o mundo, nasceu em Paris a 8 de Agosto de 1861.

Precoce, como todas as fortemente temperadas organizações musicas, desde o inicio dos seus estudos nos cursos dirigidos proficientemente pelos afamados professores Le Couppey, Savard e Marsick, evidenciou a sua esplendida intuição, que tão maravilhosas provas havia de realisar, passados annos. Laureada e acclamada pelos mestres e condiscipulos dos seus cursos, não seria temerario avançar-lhe como horoscopo o successo, que as suas primeiras producções alcançaram de seguida!

Datam de 1888 as suas obras mais antigas.

N'esse anno executaram-se *Callirroë*, bailado symphonico; *Les Amazones*, symphonia lyrica, ambos com extraordinario exito.

Tendo-se tomado o pulso, e experimentado as suas faculdades de composição, começou a escrever desde então (e sem que até agora se interrompesse jámais a sua acti-

vidade productiva) *suites* para orchestra, varios trechos ouvidos repetidamente nos concertos Padeloup, Lamoureux e Colonne, e que pela maior parte obtiveram e conquistaram tão notavel conceito, que se executaram mais tarde nos concertos internacionaes realisados na Belgica, Inglaterra, Suissa e Hollanda, trechos de piano, de canto etc.

Mas a mais brilhante phase do talento gracil e seductor de Cecile Chaminade, aquella que a tem feito universalmente conhecida, são as suas innumeras e interessantissimas composições para piano, bem como as deliciosas e suggestivas melodias de canto.

Das composições exclusivas de piano, que lhe conhecemos mais de sessenta, de absoluto interesse e incontestavel merito, citaremos de memoria, como das mais celebradas pela voga que obtiveram *Trois danses anciennes* (Pas des amphores, Pas des écharpes, Pas des

cymbales); *Morena*; *Pierrette*; *Arabesque*; *Air de ballet*; *Toccata*; *Les Sylvains*; *Vert-Galant*; *Ballade*, e *L'Ondine*.

Entre as de canto citemos: *Anneau d'argent*; *Chanson slave*; *Amour captif*; *Console-moi*; *Madrigal*; *Ma première lettre*; *Si j'étais jardinier*; *Ritournelle*; *Ronde d'amour*; e uma infinidade d'outras, que todas se recommendam por uma forte originalidade e intensa belleza.

Como pianista, Chaminade que foi discipula do saudoso Benjamin Godard, e d'ou-





tros notáveis mestres francezes, alcançou ruidosos successos nos diversos concertos em que se apresentou no inicio da sua carreira musical. Além dos trechos de piano que acima indicamos, é auctora de doze estudos de concerto para esse instrumento; de dois trios para piano violino e violoncello; um concerto de piano com orchestra, e ainda outros.

Escreveu tambem uma opera comica n'um acto — *La Sevillana. Les Amazones*, a symphonia que apresentou em 1888, é uma vasta composição para orchestra e côros.

Da sua fecundidade incansavel muito ha ainda a esperar, e sem duvida que a carreira artistica da illustre artista, cujo temperamento tem os resaios d'uma parisiense nervosa e *raffinée* — está ainda longe de haver attingido o periodo de estacionamento ou de repouso sobre os laureis colhidos.



## UM CONCERTO NO SEculo XVI

Percorrendo-se a historia da musica, bem como as obras antigas e modernas que d'ella tratam, reconhece-se que desde que a Musica occupou logar importante nas cerimoniaes e divertimentos da civilisação, não sómente a lingua musical se transformou profundamente, como não menos mudou a situação social dos artistas. Seria um estudo philosophico interessante, o que se fizesse acerca da relação existente entre a Arte e a situação que na sociedade occupam os que vivem do seu exercicio. Note-se que nos referimos especialmente á arte profana, pois que na religiosa as diversas phases delimitam-se muito menos.

A existencia do musico é hoje bem diversa do que o foi outrora, nas sociedades puramente aristocraticas. Livre e independente, elle não tem a contar, no presente, mais que com as difficuldades da vida, ás quaes ninguem aliás escapa, e com o publico, verdadeiro senhor e arbitro dos tempos modernos. E é o publico quem, pelo gosto que professa pela musica, supre ás despezas muito consideraveis da arte, tornada hoje um dos maiores prazeres das sociedades civilisadas.

Antigamente, os concertos d'instrumentos, desempenhados pelos mais habéis executantes, eram privilegio dos principes ou poderosos senhores feudaes, unicos que tinham posses para reunir nas suas côrtes o pessoal necessario, dextro e numeroso.

As primitivas orchestras organisadas nas

côrtes dos principes são antiquissimas, e poucos detalhes se conhecem quanto á propria organisação; sabe-se comtudo que os musicos não differiam da condição dos outros domesticos. No seculo xvi a sua posição, ainda pouco modificada n'esse ponto, adquire comtudo outro aspecto, em vista da importancia com que n'essa epoca eram olhadas as Artes em geral.

Existe um documento muito preciso sobre qual fosse a organisação musical na côrte d'um senhor italiano n'aquelle seculo. Encontra-se n'uma obra didactica acerca da musica, escripta por um celebre musico da época, Ercole Bottrigari, que a publicou comtudo sob o nome de um dos seus amigos, Annibale Melone, decano dos musicos bolognezes em 1579.

O auctor da obra conta que assistindo durante tempo na côrte do duque de Ferrara, ahi ouvira concertos d'instrumental que o deixaram possuido d'admiração. Pela data da publicação do livro, impresso em Veneza no anno de 1594, sabe-se que era Affonso d'Este que reinava então em Ferrara.

Ora este grande da epoca passára a mocidade na côrte de Henrique II, de França, onde contrahira o gosto pelos festejos e torneios. Na sua propria, congregara os pintores mais habéis e os mais celebrados homens da Italia, entre os quaes o Tasso, immortalisado depois pela sua *Jerusalem libertada*. Naturalmente, entre continuas festas e recepções a musica occupava larga parte nas distracções da côrte de Ferrara.

Bottrigari deu ao seu livro a forma de dialogo, que se suppõe entabulado entre elle e um amator de musica. Mas, aqui melhor é ceder-lhe a palavra, descrevendo o que viu.

«O Duque tem duas bellas e grandiosas salas, ditas dos Musicos, no palacio ducal. N'ellas se encontram os que estão ao seu serviço, entre elles muitos estrangeiros. Todos tem excellentes vozes, e optimo estylo no modo de cantar, ou tocar os diversos instrumentos. Uns tocam corneta, outros trombone, estes oboé, aquelles pifano. Ainda outros se exercitam nas rebecas e violas, não esquecendo os que desferem as cordas dos alaudes, citharas, harpas e cravos. Todos estes instrumentos se acham dispostos na melhor ordem nas salas, onde ainda se veem outros curiosos exemplares.»

Por este trecho se vê quanto differia uma orchestra no seculo xvi, das da actualidade, e portanto quanto variaria o effeito resultante do seu conjuncto.

Entre os instrumentos mais curiosos da colleccão ducal, Bottrigari especialisa um cravo com duplo teclado, cujas teclas pre-



tas se partilhavam de modo a produzirem os meios tons : maiores ou menores. Ainda não estava universalmente aceite a divisão da oitava em doze meios tons iguaes. A theoria musical d'então não reconhecia essa igualdade, e para pôr d'acordo a theoria com a pratica, muitos compositores do seculo haviam construido cravos destinados a produzir os trez generos harmonicos : *Diatonico, chromatico e enharmonico*.

«Raras vezes se toca n'elle, diz ainda Bottrigari, pela grande difficuldade de afinar as cento trinta cordas differentes do instrumento. Luzzaco, organista do duque, é só quem o toca, e ainda assim é forçado a escrever especialmente a musica que executa.»

Nas salas havia tambem grande quantidade de musica, assim impressa como manuscrita. E ajunta «Os instrumentos devem estar na mais perfeita disposição, e afinados para poderem tocar á primeira ordem.»

Vejamos ainda como se organisava um dos grandes concertos de cerimonia.

«Quando o sr. Duque ordena a Fiorino, o mestre da capella e superintendente de todas as musicas publicas, privadas ou intimas, de realisar um grande concerto, o que nunca se executa senão nas recepções dos cardeaes, duques, principes e altos personagens, Fiorino transmite a ordem ao organista Luzzaco ; este previne os musicos e cantores de quem precedentemente fallámos, e faz constar a todas as pessoas de Ferrara que saibam cantar, ou tocar qualquer instrumento, de se reunirem nas salas de musica do palacio. Depois de haver feito numerosos ensaios, com a maxima attenção e cuidado possivel, o Duque vem pessoalmente ouvir, e com o mais exacto juizo, faz as observações precisas para insuflar animo nos musicos, excitando-os a realisarem o maximum da perfeição.»

Devia ser então uma grande difficuldade nos concertos o alcançar perfeita justeza nos instrumentos, que não possuiam a uniformidade de afinação, como succede nos nossos dias.

Diz o auctor. Só pelo multiplo exercicio de tocarem juntamente, os musicos de Ferrara atingiam a mais maravilhosa harmonia.»

Mas não nos é possivel hoje julgar com segurança do som que poderia realisar um conjuncto d'instrumentos, como os que compunham a orchestra do Duque de Ferrara.

As violas tinham som mais mavioso do que as rabecas; os variados instrumentos de cordas dedilhadas, como alaudes e theorbas, forneciam acompanhamentos leves e agradaveis ao passo que, inversamente, os instrumentos de sopro tinham um som mais ener-

gico do que actualmente tem. Pode portanto suppor-se que no conjuncto deviam produzir sonoridade alegre e graciosa, sem comtudo ser brilhante.

Quando se encara o sombrio palacio dos duques de Ferrara, erigido no centro da cidade, e rodeado de profundos fossos cheios d'agua esverdeada, tem-se a noção do contraste que devia offerecer nas noutes festivas o seu aspecto, com as arias alegres e vivazes que sahiam pelas janellas illuminadas, da sua fachada pouco radiante.

Esta cidadella feudal, elegante no seu aspecto ameaçador, parece um rude casulo para conter as estrophes harmoniosas d'Ariosto e de Tasso, envoltas nos doces accordes das violas d'amor!

Esta era a musica official do duque, mas havia ainda outra, não menos interessante, e de character mais intimo. A duqueza tinha igualmente a sua musica privada.

Segundo a expressão reconhecida de Bottrigari, pela honra que lhe foi concedida de a elle assistir, esse concerto era reservado apenas ás pessoas da mais estreita intimidade. E' de presumir que a sua reputação e auctoridade musical tivessem aberto excepção a seu respeito.

Falla primeiramente de trez damas da côrte, que habitualmente cantavam nos aposentos da duqueza. «E no seu entusiasmo chama-lhes «As vivas e verdadeiras imagens das Graças!»

Mas ha mais e melhor, muito mais extraordinario: um concerto instrumental preenchido por damas!

«Reunem-se ellas n'uma sala, na qual existe uma mesa comprida, e colocado n'uma das extremidades um cravo. (Na epocha em questão os cravos eram pequenissimos, e pousavam-se sobre as mezas.) Entram umas apoz as outras, subtilmente, cada uma com seu instrumento, quer de sopro, quer de corda, porque são dexteras em todos. Silenciosamente approximam-se da meza, tomando logar que lhe está designado, ou se conservam de pé em razão do instrumento que tocam. Em seguida a *maestra do concerto*, a que exerce o logar de chefe da orchestra feminina, toma assento no lado opposto aquelle onde está o cravo, e com uma comprida e elegante batuta, tendo observado que todas as damas estão attentas, dá o signal, e segue marcando o compasso.

«Então começam a cantar e a tocar; e ao ouvil-as receberieis uma harmonia tal, que vos julgarieis transportado ao Helicon a gozar o concerto das Musas.»

Não sirva de espanto esta comparação profana de Bottrigari, perfeitamente em harmonia com o gosto da epocha.



As taes musas eram religiosas d'um convento de Ferrara, sito nas visinhanças do palacio ducal.

«São em numero de vinte e tres, e sómente se fazem ouvir nas grandes festividades religiosas, ou para honrar a visita d'algum principe; nunca porem em qualquer outra circumstancia, e mesmo não executam toda a casta de musica.»

Para que bem se conceba o encanto da sua execução, é preciso reportar-nos ao tempo em que escrevia Bottrigari. A musica não tinha então nenhuma das manifestações ruidosas que lhe vemos hoje, ainda mesmo nas mais simples composições.

Como todas as Artes, durante esse periodo singular que se chamou a Renascença, a musica procurava acima de tudo o encanto, a belleza, a euphonia; se lhe juntarmos a execução discreta, serena, ideal, que deviam possuir as religiosas de Ferrara, facilmente se comprehende o entusiasmo de Bottrigari.

Provavelmente elle ouviu-as nos salões da duqueza n'alguma recepção mais intima.

Talvez fosse a irmã do Duque de Ferrara, Eleonora d'Este, por quem o Tasso se sentiu tomado de vehemente paixão, que lhe custou sete annos de captiveiro, a titulo de louco. Esse amores com um dos maiores poetas da Italia, designam-n'a, de preferencia a qualquer outra como entusiasta cultora das Artes, que conferem aos olhos da posteridade, a mais benefica aureola que pode circumdar a memoria dos grandes senhores da Renascença!

(Trad. de V. F. B.).

## CONCERTOS

No dia 1 de março teve logar no reputado Collegio da Dores, rua Buenos Ayres 16. uma interessante e variada *matinée* para apresentação de alumnas. Constou de um grande numero de peças de recitação em prosa e verso, de numeros de canto, de piano, a duas, quatro, oito e doze mãos, de solos de bandolim, e trechos concertantes de bandolins, mandola e piano, nos quaes se affirmaram muitas apreciaveis vocações de educandas, bem como se salientaram as aptidões dos seus habeis e sollicitos professores, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Christina e Elisa Mouchet, D. Laura Wake Marques, e o distincto professor de bandolim Alexandre d'Oliveira a quem uma commissão d'alumnas querendo gentilmente significar-lhe o reconhecimento

que por elle sentiam, offertaram um magnifico bandolim, exemplar authenticico do famoso e reputado fabricante Vinaccia.

Foi uma sessão litterario-musical do maximo interesse, que abona a habil direcção da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Monteiro da Costa, e de sua filha D. Maria Euphrasia, que superintendem carinhosamente na regencia suprema dos trabalhos e ordem geral d'estudos, e estabelece aos olhos dos numerosos convidados os mais solidos creditos de tão importante casa d'ensino.

\*

No sabbado, 7, teve a *Real Academia de Amadores* o seu terceiro concerto d'esta epoca, com um variado programma em que além de muitos numeros de orchestra, figuravam tres solistas do mais levantado merecimento — a Sr.<sup>a</sup> D. Adelina Rosenstock, uma pianista que em breve veremos a par das primeiras e que especialmente na *Valsa* de Moskowski e no *Estudo* de Chopin teve momentos felicissimos — a Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Palhares, distincta professora portuense a que já nos temos referido e cuja maestria no *bel-canto* se não desmentiu um só momento, attingindo por vezes, como muito especialmente no *Raconto da Bohème*, as mais elevadas culminancias d'arte — e finalmente uma interessante creança, a menina Camilla Casaes de la Rosa, que como violinista e sob a direcção tão acertada e intelligente de D. Andrés Goñi, ha de ter mais tarde um brilhante nome na nossa musica.

Nas obras de orchestra, entre as quaes avultava e merece especial menção a primeira *symphonia* de Beethoven, ouvida sempre com prazer, mostraram os esforçados amadores que não conhecem o desanimo, apesar das ingentes difficuldades que se antolham a cada passo a emprezas d'esta natureza.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos por D. Margarida Casaes de la Rosa e pelo distincto professor Hernani Braga, que como se sabe tem hoje a suprema direcção das aulas de Piano da prestimosa Academia.

\*

Em casa de Rey Colaço realisou-se a 8 do corrente uma conferencia-matinée, sendo conferente o sr. Jayme Batalha Reis, sobre Liszt e a parte musical a cargo dos srs. Rey Colaço, Bahia, D. Carolina Alzina (piano) e D. Carolina Palhares (canto). Não pudemos assistir, e portanto apenas aqui fazemos o devido registro.

\*

No salão do Conservatorio e com uma escolhida assistencia teve logar a 11 o 13.º



Concerto da *Escola de Musica de Camara* (quarto n'esta epoca).

Foi rigorosamente cumprido o programma que descrevemos no numero anterior, tomando n'elle parte, como estava annunciado, a illustre professora e concertista, sr.<sup>a</sup> D. Ernestina Freixo, e os distinctos e conhecidos artistas, srs. Hernani Torres, Henrique Sauvinet, José Veiga (Arneiro) e Ivo da Cunha e Silva, que deram pela primeira vez o seu precioso contingente aos trabalhos d'esta Escola.

Dos antigos elementos figuravam os srs. Francisco Benetó, Cecil Mackee e Antonio Lamas.

Bem nos peza n'este momento a reserva que muito propositadamente nos impuzemos, por melindres facilmente comprehensíveis, em todas as considerações e commentarios ácerca da instituição musical que nos occupa na presente occasião. E só nos podemos consolar do forçado silencio com as palavras levantadamente elogiosas com que toda a imprensa diaria applaudiu a organização d'este concerto e a sua execução.

A proxima audição da *Escola* effectuar-se-ha a 30 ou 31 do corrente mez com o primoroso concurso da distincta pianista sr.<sup>a</sup> D. Amelia Costa e do sr. Joaquim A. Martins Junior. O programma é o seguinte :

SEPTUOR à la trompette	ST. SAENS
SONATA, para piano	LISZT
QUINTETO op. 114 (Follen Quintett.....)	SCHUBERT

\*

Deve realisar-se hoje nas salas Rey Colaço uma segunda *matinée* consagrada a Wagner, sendo ainda o mesmo conferente a que acima nos referimos, e a parte musical desempenhada pelos srs. Rey Colaço, Bahia, Von Koss, D. Leonor Atalaya e D. Maria Carmo Bahia (pianistas) e D. Carolina Palhares (cantora).



Promettimos tornar a falar a respeito do baritono Blanchard, mas apenas diremos que o *Trovador* não foi para nós uma decepção porque previramos o desastre. A voz do sr. Blanchard perdeu o brilho e o esmalte que em tempo tinha e que permittiu ao artista adquirir fóros de distincção. A difficuldade na emissão das notas agudas e a rebeldia para os trabalhos de vocalisação,

tornam inuteis os esforços empregados pelo sr. Blanchard para cantar trechos melodicos da responsabilidade dos das operas antigas.

Deixemos em paz o *Trovador* e passemos a falar da

#### ADRIANA LECOUVREUR

que em S. Carlos foi cantada na noite de 4 do corrente e que em Italia, Milão, foi pela primeira vez ouvida no *Teatro lirico internazionale* em 6 de Novembro de 1902, tendo como principaes interpretes a sr.<sup>a</sup> Pandolfini, o sr. Caruso e o nosso conhecido baritono De Luca.

Não podemos explicar bem o motivo porque a composição de Francesco Cilèa não foi recebida em S. Carlos com o agrado e o applauso a que o indiscutivel talento do seu auctor tem jus. Cilèa não será um genio, não é um compositor feito, de accôrdo. É mesmo completamente desconhecido entre nós. Os compositores italianos da moderna escola e da geração nova teem-nos mimoseado com algumas composições que nos fazem arrepender do tempo que gastamos no estudo das partituras e de dispendermos dinheiro na assignatura das nossas cadeiras, tendo de as deixar ao abandono nas noites em que taes operas são cantadas, vista a inutilidade de depositar os bilhetes no camaroteiro para serem vendidos, porque do que é mau todos fogem.

Achamos portanto muito natural a desconfiança n'aquellas pessoas que tinham de julgar pela audição da opera, sem estarem previamente preparadas com qualquer estudo da partitura. E no emtanto o juizo da grande maioria d'essas pessoas não deixou de ser benevolo para Cilèa. Diziam que tinha inspiração. Acharam bonitas muitas das melodias.

Mas para os entendedores, com rarissimas e muito honrosas excepções, na *Adriana Lecouvreur*, comedia-drama lyrico, só havia banalidades, imitações, reminiscencias e não sabemos que mais.

Em face de taes controversias mette-nos medo o encargo de termos de falar a respeito do trabalho musical de Cilèa. A nossa incompetencia é por certo muito grande porque pertencemos ao pequeno numero dos que ouviram com prazer essas melodias um tanto comprehensíveis, que com alguma prodigalidade se encontram espalhadas pela partitura. Não investigamos se são banalidades, trivialidades ou vulgaridades. Nas melhores, mais sentidas, mais apaixonadas e mais applaudidas melodias dos inspirados mestres italianos da antiguidade pôde haver muita trivialidade, quer pela



clareza quer pela quadratura dos seus períodos. N'essas melodias podem os desenhos, rythmos e períodos succeder-se em grupos symetricos de igual numero de compassos; podem esses mesmos desenhos repetir-se e imitar-se em distancias symetricas, acompanhados pelas respectivas meiacadencias, cadencias interrompidas e cadencias perfeitas. Tudo isso constituirá vulgaridade; mas essa mesma vulgaridade e em especial a quadratura dos períodos é tambem uma das principaes características da melodia italiana, emquanto que os períodos irregulares caracterisam a melodia da escola allemã.

Pois apesar d'essa regularidade e uniformidade rythmica constituir escola, os mestres italianos tambem sabiam servir-se da irregularidade rythmica sempre que isso convinha á poesia ou ao seguimento da propria inspiração. Que o digam essas melodias que teem feito vibrar de entusiasmo algumas gerações de *dilettanti* e que ainda hoje são um motivo de saudade das epochas em que se ouvia a *Casta diva* e o duetto das sacerdotisas da *Norma*, o quartetto, o rondò e o duetto final dos *Puritanos*, o quartetto do *Rigoletto* e um sem numero de romanças, arias, cavatinas, concertantes, etc., cantados por artistas que possuíam voz bem empostada, com o timbre proprio, afinada e que conheciam a valer todos os segredos da escola italiana de *bel-canto*. Abençoadas trivialidades que ainda hoje, mesmo sem esses rigores de estylo, de vocalisação e de *bel-canto*, fazem aquecer e vibrar de commoção os convencionaes admiradores do drama lyrico moderno, como ainda na noite de 10 do corrente succedeu em S. Carlos quando por Darclée e Caruso foi cantada a *Lucrecia Borgia*. (1)

E no emtanto o *Sansão e Dalila*, escripto com o meticuloso cuidado de fugir a vulgaridades, saturado de sciencia musical

(1) Apraz-nos reproduzir aqui o primeiro periodo da critica musical a respeito do desempenho da *Lucrecia Borgia*, publicada no *Diario de noticias* de 11 do corrente, pelo sr. Julio Neuparth, critico que, pela sua illustração, pela sua posição official e pelas suas composições musicas, é digno de toda a consideração e entre nós deve ser tido como auctoridade no assumpto:

«Lugar ao divino Donizetti que bem o merece pela pureza ideal das suas melodias inspiradas que fazem reviver no theatro os seus dias de maior gloria. E como é verdadeiramente bello na sua tocante simplicidade todo aquelle 2.º quadro do 2.º acto da *Lucrecia*! *Ali ha musica, ali ha inspiração despida de artificios enganosos e rebuscados!*»

O italico é nosso. O illustre critico não desce a procurar trivialidades e vulgaridades nas melodias de Donizetti. Vê n'ellas a inspiração despida dos artificios enganosos e rebuscados, constituídos pelas constantes modulações, enharmonias, alteração de rythmo e irregularidade de períodos com que os modernos compositores tentam encobrir a falta de inspiração.

desde a primeira até á ultima pagina, embora com uma excepcional e distinctissima interprete como foi a sr.ª Guerrini, não conseguiu despertar enthusiasmos.

E' que no *Sansão e Dalila* ha demasiada sciencia musical. E' pobre das taes trivialidades. E' que noventa e cinco por cento das pessoas que constituem o auditorio de S. Carlos, e d'outro qualquer theatro lyrico, não se deu ao trabalho de estudar harmonia, contraponto e fuga para bem comprehender uma tal partitura. *Saint-Saens*, censurando nos outros a trivialidade melodica e fugindo de a imitar, esqueceu-se de mandar ensinar o que é um *canon* ou uma *fuga* a quatro vozes aos frequentadores dos theatros lyricos. E os taes noventa e cinco por cento a que acima alludimos recebem com um sorriso d'ironia quem lhes fôr falar de *fuga*. Dá-lhes mas é vontade de fugir de quem lhes fôr dizer que na exposiçào da fuga ha sujeito e resposta e que até pode haver contra-sujeito e contra-resposta, formando a fuga a dois sujeitos ou fuga dobrada; que na fuga real ou canonica o sujeito não modula; que com a tonalidade moderna dos fins do seculo xvi nasceu tambem a fuga tonal, etc. Esses noventa e cinco por cento ainda mais admirados ficarão se lhes falarem em *canon* infinito ou perpetuo e cerrado ou fechado; em *canon* aberto; que ha *canones* por augmentação, por diminuição e por movimento contrario. Só acharão graça ao saberem que ha *canones* inigmaticos, verdadeiras charadas musicas, para exercitar a habilidade dos contrapontistas.

E no emtanto quasi tudo isso é preciso conhecer para comprehender e avaliar devidamente a magistral obra de *Saint-Saens*! Não quer isto dizer que para os que possuem taes conhecimentos o *Sansão e Dalila* se transforme n'uma opera melodica. Em taes casos apenas deixará de existir o aborrecimento e o fastio que nos causa o que para nós é incomprehensivel. E infelizmente, com a moderna evolução musical, foi gerada tambem a melodia incomprehensivel, só para não ser alcunhada de vulgar.

Hoje, a preocupação constante, a ideia predominante d'um compositor é escrever melodias que só possam ser comprehendidas pelos muito lidos em *harmonia inharmonica*. Só assim terão originalidade e deixarão de ser banaes. Pois se até já lemos em algures que o duetto do 1.º acto do *Othello* de Verdi era uma banalidade impropria do mestre! Mas a melodia não é tudo. Se na instrumentação o compositor não sabe crear uns processos typicos, umas combinações especiaes muito suas, uns tons indécisos que constituam individualidade,



considerado como um imitador. Ai do que empregar aqui e acolá uma orquestração fina, rendilhada, salientando os instrumentos de corda: é admirador e imitador de Massenet. Para a orquestração pesada, ruidosa, á falta de Wagner ha diferentes paternidades. A escôlha da escôla é uma questão de sympathia.

Na musica da *Adriana Lecouvreur* ha por certo muito que deitar fóra. Pareceu-nos mesmo que Cilèa deslisou muito rapida e superficialmente sobre alguns pontos, como que tendo pressa de chegar ao fim ou receio de os commentar e desenvolver. Mas qual é a opera isenta de defeitos?

Cilèa tem para nós um merito real: é melodista. Tem pelo menos a coragem de mostrar que o é, apesar da preocupação constante de fazer melodias sublinhadas por uma harmonia que lhes tire o cunho das taes banalidades. Parece-nos mesmo ter abusado da sua inspiração melódica e da sua habilidade de orchestração, porque não vemos razão de ser para uma peroração orchestral no 1.º acto, quando Adriana se dirige para a scena, assim como para um interludio no 2.º acto, embora uma e outro tratados com mão de mestre. Em compensação falhou na scena da recitação do trecho da *Fedra*, a que não deu o vigor e o colorido precisos, talvez por falta d'um commentario symphonico a sublinhar os versos recitados por Adriana.

Os trechos que em geral mais agradaram aos frequentadores de S. Carlos foram exactamente aquelles em que as melodias apresentaram alguma inspiração e foram mais cuidadas: o *leit-motiv* de Adriana que sublinha as palavras. — *Io son l'umile ancilla del genio creator*; o duetto entre Adriana e Mauricio, onde existe o *leit-motiv* d'amôr; a peroração orchestral; a parase orchestral quando Michonnet simula estar ouvindo o monologo de Adriana. No segundo acto algumas fugitivas phrases nos duettos da princeza e Mauricio e d'este com Adriana. O interludio. No 3.º acto a musica do 1.º e 2.º bailados, porque a parte coreographica foi d'uma infelicidade de escôlha a toda a prova. No 4.º acto o preludio e toda a scena d'amôr e morte.

O desempenho não podia ser melhor tendo Pandolfini e Caruso como interpretes principaes, os mesmos que em Milão cantaram as partes de Adriana e Mauricio. Como actores e cantores nem uma nem outro deixaram nada a desejar. Stracciari comprehendeu a primôr a personagem do apaixonado Michonnet e é um artista que diariamente revela o seu muito valor.

13 de março, 1903.

ESTEVEES LISBOA.

## GALERIA DOS NOSSOS

D. Ermelinda Cordeiro



*Uma das mais habéis discipulas do fallecido Napoleão Veliani, e por sua morte, do maestro Alberto Sarti, a nossa gentil perfilada abona e acredita no seu aproveitamento e resultados maravilhosos a pericia dos mestres, quanto affirma e demonstra a sua irresistivel*

*vocação de cantora.*

*Dotada de sympathica e bem timbrada voz de mezzo-soprano-contralto, aquella a que se nos fosse dado confessal-o dariamos a mais absoluta preferencia, D. Ermelinda Cordeiro tem tomado parte muitas vezes em concertos e audições publicas, dando sempre de si a mais lisonjeira prova d'intuição musical a mais ampla, bem como do encanto indiscretivel do seu sonoro e bellissimo orgão vocal.*

*O seu registro medio encerra, como n'um precioso escritorio, as mais seductoras notas que a voz humana pode desferir. E o avelludado pastoso dos sons graves formosissimos é de condigna belleza a realçar e evidenciar a pureza das outras.*

*E por sobre estes predicados, dons naturaes que o estudo aprimorou, destaca-se e impõe-se-nos a admiravel e perfeita intuição no canto, a expressão arrebatadora dos seus accentos suavissimos.*

COLLINE.

## NOTAS VAGAS

Cartas a uma senhora

XLVII

De Lisboa.

Conhece V. Ex.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osório?

É a auctora d'aquelle precioso livrinho que se chama *Infelizes*, o qual para logo marcou a tão gentil talento um glorioso e privilegiado logar.



Pois d'esta mesma escriptora acabo, n'este momento, de ler o romance *Ambições*, e d'elle lhe venho falar com o espirito cheio ainda da vibrante impressão de realidade e de arte que das suas paginas resalta.

O titulo tem talvez um nadinha de symbolismo, mas é um symbolismo comprehensivo e logico, descance.

As ambições que ali se desenrolam são-no de varias ordens e procedencias mas todos nós ahí as acotovelamos dia a dia, no mundo vasto, na sociedade varia...

Personificadas em typos, modelares alguns, finamente esboçados outros, absolutamente verdadeiros todos, vê-se que a auctora muito bem estes estudou e os conhece, que passo a passo os vem seguindo desde muito com aquella visão clara e aquella penetração justa que a Arte põe ao serviço de certos temperamentos especiaes e mercê da qual elles depois conseguem fixar em fórmulas definitivas e consistentes o traço característico que os individualisa.

Assim, aquelle velho boticario de provincia asumado e caturra, o seu joven antagonista, democratico-recreativo-litterario, namorando o Progresso mas não deixando de fazer o seu bocado d'olho á Ordem estabelecida, representada na pessoa de um dos dirigentes da situação; o caustico dr. Pinto, o liberal-reaccionario padre Mathias, o bom velhinho cura d'almas desempoeirado e simples, o tão flagrante conselheiro Maximiano, o *arriviste* dr. Vilhegas, a pretenciosa Hortencia, a desbragada ainda que inconsciente Candida, o sympathico e honesto dr. Ramalho, a perturbante e encantadora Isabella Burns, e seu tio William, o são, o limpo, o querido João de Mello, a tão fina e tão aristocratica viscondessa, o seu tão futil mas tão fielmente retratado marido, o bom e generoso Antonio de Mello e aquella mallograda e suave Pillarsinha, deliciosa figura que jámais esquece: todas essas creaturas, foram colhidas em plena humanidade, não são meras abstracções ou simples manequins atravez dos quaes só uma boca fale...

Não, todas ellas se movem dentro da verdade e da vida, e d'aqui o encanto do romance e o relevo das scenas que lhe formam a trama.

Direi mesmo que, *Ambições* é um d'estes episodios onde a phantasia entra apenas *quantum satis* para tornar visível a acção aos nossos olhos e não para a fazer viavel, porque uma vez ella posta, as scenas haviam de seguir-se como se seguem, naturaes e logicas...

Por vezes a factura não é litterariamente perfeita, não porque D. Anna de Castro não seja sem duvida susceptivel de attingir

a perfeição por todo o verdadeiro artista amorosamente sonhada, mas porque porventura recebeu perturbar com requintes de arte a nobre e suggestiva expansão dos sentimentos, ou o instinctivo conflicto dos caracteres, mas é já um regalo ler mais d'uma passagem do romance, até no simples ponto de vista da technica, porque quanto á substancia, esta apparece-nos sempre de uma intensidade rara e de um relevo forte pelo que este livro pertence ao numero d'aquelles que nos obrigam a pensar, e que fazendo-nos sentir, nos levam a analysarmos-nos nós proprios, no mais fundo das nossas almas, no mais vivo das nossas emoções, e a concluir com a auctora que a Sociedade que a todos nos faceta e nos domina, embora por seu turno seja a nossa obra e o nosso fructo, está deveras ainda muito atrasada e inconsciente para permitir ou preparar *effeitos* com os que ali são tão conscienciosamente *notados*.

Todas as paginas em que a auctora nos descreve a politica local portugueza reflectindo na vida social e privada, bem como aquellas em que nos pinta o meio provinciano, e os elementos que lá borbulham e enxameiam, ou ainda essas outras que do choque dos interesses e das paixões lhe saíram quentes e vividas, tristemente nos fazem ver uma sociedade anarchisada pelo influxo dos mais dissolventes factores, a corrupção, a ignorancia, a impunidade, e tudo isto nós o palpamos sem que a romancista precisasse de declamar grandes tiradas de tonitruante rhetorica, e apenas pondo-nos defronte dos olhos um conjuncto de factos da existencia corriqueira e diaria.

\*

Não posso eu — com pesar o confesso — alongar-me em considerações extensas, mas, saudando, como do coração saúdo, a corajosa senhora que não duvidou nas paginas de uma novela agitar questões do mais palpitante interesse e da mais completa actualidade, quero ao menos antes de concluir, vir dizer-lhe que lhe vale bem a pena, já de que tão innegaveis dons dispõe, cuidar ainda um bocadinho mais da *fôrma*, o que de modo algum significa que vá prejudicar o *fundo* dos assumptos que com tão nobre independencia se propõe tratar, para que todos quantos como eu somos incondicionalmente pelo seu sexo, tenhamos a doce e vivificante alegria de reconhecer que a terra onde apparecem escriptoras que assim pensam e escrevem, não é, não pôde ser certamente, uma terra para todo o sempre morta, pois que ellas prepararão pela sua acção e pelo seu talento uma atmospher



mais ampla e um meio mais justo áquelles que depois de nós vierem.

\*

Não lhe parece, querida amiga, que nenhum melhor elogio poderia fazer á auctora de um tal livro, e nenhum maior voto seria capaz de formar pelos destinos da nossa patria?

AFFONSO VARGAS.

## NOTICIARIO

### Do paiz

Recebemos novos pormenores acerca dos 2.º e 3.º recitales historicos de piano, dados em Londres no «Bechstein Hall» pelo nosso eximio concertista José Vianna da Motta. D'elles concluímos que o effeito produzido pelo grande artista portuguez foi assombroso; no 2.º concerto, exclusivamente composto de quatro sonatas de Beethoven, a execução da *appassionata*, op. 57, deixou no auditorio a mais profunda impressão, que aquelle trecho jamais produzira com os antecedentes executantes. Mas, não menos poderosa e efficaz foi a que o illustre concertista obteve nas sonatas, op. 106 e op. 111, e mormente n'esta ultima, em que o critico da *Pall Mall Gazette* o considera como o mais escrupuloso e conspicuo traductor do pensamento inicial de Beethoven.

No terceiro recital, constituido por trechos de Weber, Schubert, Mendelssohn, Field, Chopin e Schumann, não foi menos intenso o successo do famoso artista portuguez. Os jornaes londrinos não se cançam de admirar a sua preciosa technica, rigorosa e justa interpretação de cada diverso estylo, e maravilham-se de que elle seja tão notavel na execução d'este como d'aquelle outro auctor.

Em resumo um grandissimo successo para José Vianna da Motta, cujo quarto e ultimo recital será o complemento logico e natural dos ruidosos successos alcançados nos tres precedentes.

Quem conhece o meio severo de Londres e a grande difficuldade que os naturaes do paiz têm para se deixarem enthusiasmar, não deixará de reconhecer que o exito obtido n'aquella capital é o mais significativo e concludente, de quantos até agora obtivera o nosso celebre compatriota.

❖

Não podemos calar a satisfação que nos deu a leitura do programma d'uma sessão magna de conjuncto orchestral que no 1.º de Março se realizou em Paris — Boulevard

Montparnasse 139, do curso dirigido e regido pelo nosso talentoso compatriota Francisco de Lacerda. Figuravam no programma Haendel, Bach, Mozart e Beethoven, sendo do primeiro o largo da Opera «Cerce» orchestrado por Guiraud e um concerto em *fá maior* para orgão e orchestra; do segundo a deliciosa aria da *suite em ré*, para arco, e um concerto em *ré menor* para 3 pianos e instrumental d'arco, sendo os pianistas o nosso amigo Lacerda e Madames Deperthes e Deglane. A Mozart coube a escolha do concerto em *dó menor* para piano e orchestra e da symphonia em *sol menor* (1.º andamento: allegro molto). Finalmente de Beethoven tocou-se um concerto em *dó menor*, para piano e orchestra, e a abertura do Egmont, com que fechou o concerto.

Difficilmente se reúne um programma tão consideravel e de tal elevação. Devemos dizer que o organista no concerto de Haendel era Mr. G. Loth, e o pianista que executou os de Mozart e Beethoven, Mr. R. Billa.

A direcção suprema e regencia pertencia ao nosso amigo Francisco de Lacerda, incansavel propugnador e promotor das audições que o seu «Curso d'Ensemble orchestral» tão vantajosamente realisa, glorificando a actividade, zelo e competencia do eminente professor e musico portuguez.

Endereçamos a Francisco de Lacerda todas as nossas mais vivas felicitações, incitando-o a proseguir incessante na sua missão tão importante quanto nobilissima.

❖

Tambem se acha contratado para duas recitas no Theatro Principe Real, do Porto, depois de terminar o contracto que o liga ao de S. Carlos, o illustre barytono portuguez Mauricio Bensaude. A esta noticia, que colhemos no *Primeiro de Janeiro*, podemos acrescentar que tomará igualmente parte n'essas recitas a esposa de Bensaude, cantora de nacionalidade hespanhola, e soprano muito apreciado sob o seu nome artistico de Julia de Fano, havendo já cantado no Porto.

❖

Terminados os espectaculos no theatro de S. João, do Porto, começaram a realizar-se os concertos promovidos pelo maestro Ricardo Villa, de que demos noticia em tempo. No dia 6 realisou-se o primeiro, a que os jornaes portuenses alludem nos mais calorosos termos, havendo-se executado n'este a abertura do *Oberon*, os dois bailados do *Feramor* (Rubinstein), abertura da *Cleopatra* (Mancinelli), na 1.ª parte. Na 2.ª o esplendido septimino de Beethoven, arranjado para orchestra, (com o que talvez não lucrasse a obra genial do grande musico), que a preencheu por completo; e na 3.ª e



ultima a abertura dos *Mestres cantores*, o *scherzo* do *Sonho d'uma noite de verão*, de Mendelssohn, e a Rhapsodia de Liszt, em *fá*.

Para o segundo concerto, que devia realisar-se no dia seguinte, estava prometido o concurso, sempre solícito e diligente, do exímio violinista Bernardo Moreira de Sá.

Fallava-se n'uma nova serie de seis récitas no theatro de S. João, nas quaes se cantaria a opera portugueza *D. Mecia*, do compositor Oscar da Silva.

Quasi á hora de fecharmos a composição do presente numero, recebemos ainda noticias do exito do quarto recital historico de piano, dado em Londres no *Bechstein's Hall* pelo grande pianista Vianna da Motta.

N'essa sessão o celebre concertista fez ouvir ao auditorio a famosa *Toccatá* de Bach, transcripta do orgão para piano pelo pianista italiano Busoni. Fez-se applaudir delirantemente n'elle, bem como em diversos numeros de Liszt, sendo julgado pela critica londrina, unanimemente, como um dos maiores entre os mais extraordinarios pianistas que existam, cu tenham existido. O esmero na traducção propria do estylo de cada um dos compositores que interpretou, excita até á maxima admiração o conceito dos jornaes que temos presentes, e especialmente *Pall mall gazette*, cujo critico poz de parte a reserva natural do inglez, para apreciar com calor e enthusiasmo o grande pianista portuguez.

A Sociedade de concertos e escola de musica, fundada em 1 de Julho proximo passado, não descurando com louvavel zelo a parte mais ardua do seu programma, a de realisar audições de musica portugueza, projecta para o dia 5 do proximo mez de Abril um grande concerto no Salão da Trindade com uma orchestra de oitenta executantes, córos e solistas, em que se executará todo o 2.º acto, e os bailados da opera inedita portugueza *Amtrah*, do talentoso professor de contraponto Frederico Guimarães, e varios trechos dos compositores e tambem professores do Conservatorio, Augustò Machado e Julio Neupharth.

Digno de incondicional applauso e apoio é sem duvida o projecto da Sociedade de Concertos. Não só lh'o não regateamos, como entendemos dever imprescriptivel para quantos se occupam, ou interessam pela Musica, que na medida das suas forças prestem todo o auxilio á realisação de tão sympathico e altruista pensamento. São de sua natureza tão pouco vulgares as iniciativas da ordem da que estamos recommendando, que só por persistente e irreductivel boa

vontade ellas podem seguir o seu caminho até á execução difinitiva. Nunca se cancem nem desanimem os directores da Sociedade de concertos e escola de musica, que não lhes faltará por certo o applauso e justiça dos dedicados proselytos da mais bella das Artes.

Proseguem em S. Carlos activamente os ensaios da *Damnation de Faust*, de Heitor Berlioz, que se cantará em concertos. Cremos que o primeiro terá logar na noute de 18 de Março.

Falla-se tambem na possibilidade de uma nova serie de recitas, terminadas as das assignaturas ordinaria e extraordinaria, para a qual se abriria nova inscripção d'assignatura. Seriam cantadas pelo menos duas partituras novas, e o conjuncto da actual companhia seria ampliado com novos artistas. A noticia, porém, ainda não é positiva, até ao momento em que escrevemos.

Este anno não se realisam as solemnidades da Semana Santa na parochia de S Paulo.

A verba habitualmente applicada para tal effeito destina-se ás reparações do orgão da igreja.

Parte em breves dias para a Allemanha o illustre pianista Hernani Braga, demorando-se ao que nos consta apenas uns quinze dias.

### Do Estrangeiro

O maestro Leoncavallo tem quasi concludida a sua nova opera *Rolando de Berlim*, que lhe foi encommendada pelo imperador Guilherme 2.º. O final primitivamente composto pelo musico foi modificado, em virtude de observações do proprio imperial commanditario.

Acaba de executar-se em Vienna com grande successo d'interesse uma symphonia posthuma de Bruckner, morto ha sete annos. O manuscripto original, de posse da Bibliotheca imperial, mostra que a primeira parte da obra foi escripta de Abril a Outubro 1892; o *scherzo* em Fevereiro de 1894 e o adagio em Outubro do mesmo anno. Como lhe faltassem as forças para concluir a symphonia, deixou expresso o desejo de que o seu *Te Deum* occupasse o posto da quarta parte não escripta, e que no pensamento primitivo devia ser exclusivamente symphonica. A execução da obra, sob a direcção de Loewe, discipulo do author, causou enthusiasmo, sendo o adagio considerado uma pagina admiravel. Bruckner qualificara-o do



seu canto de cysne. O *Scherzo* impressionou pela frescura do motivo, quanto scintillante orquestração. Esta obra dedicara-a Bruckner religiosamente ao «Bom Deus».

Segundo uma estatística wagneriana do numero das representações das obras do mestre no anno findo, ascende a totalidade a 1339, sendo as que obtiveram mais representações *Lohengrin* (280 vezes) e *Tanhau-ser* (257). Seguem-se em ordem decrescente *Navio fantasma* (184), *Walkyria* (155), *Mestres cantores* (129) *Sigfried* (88), *Ouro do Rheno* (83), *Crepusculo* (76), *Tristano e Isolda* (57), e *Rienzi* (30). Não fallando n'esta ultima (que está desqualificada na obra de Wagner), vê-se que as obras mais repetidas são justamente as que menos personalizam a concepção tão cara ao famoso reformador allemão. Em contraposição as que a exprimem na sua integra são aquellas que os publicos olham desdenhosamente, se attendermos ao escasso numero de recitas alcançadas em todo o mundo pelo *Sigfried*, *Ouro do Rheno*, *Crepusculo* e *Tristano e Isolda*.

O conde d'Harcourt, auctor da nova opera *Tasso*, deixou de occupar o logar de critico musical no *Figaro*, de Paris, para d'ora ávante se consagrar inteiramente aos trabalhos de composição. Substituiu-o na critica do importante jornal parisiense o maestro Gabriel Fauré, bem conhecido pelas suas numerosas e variadas composições musicas.

Como já é sabido o maestro Puccini deu uma grande queda do seu automovel quando se dirigia para a sua *villa* de Torre del Lago, entre Lucca e Viareggio. A machina despenhou-se n'um precipicio com 8 metros de profundidade, ficando ligeiramente feridos Madame Puccini e um filho, gravemente o machinista, e o proprio maestro com uma fractura muito seria e complicada na tibia, que fez recear a principio fosse necessaria a amputação. Parece que essa triste consequencia se poderá evitar, mas não longo e prolongado curativo que forçará Puccini á mais completa immobildade durante longos mezes.

Franchetti, o author da *Germania*, que acabámos d'ouvir em S. Carlos, escreve actualmente a musica de um libretto de Ferdinando Fontana, cujo titulo será *Legenda de Oedipo*. A obra encerra o cyclo dos Sabdacidas, dividindo-se n'um prologo em 2 partes, intermedio idillico e dois actos.

Para a sua nova obra Fontana procurou fundir e congregar os trabalhos dramaticos,

que Sophocles, Eschylo, Euripedes e Alfieri escreveram ácerca de Oedipo, e ainda se serviu para algumas situações especiaes dos versos transcriptos de Theocrito nos *Idillios* e d'Anacreonte, nas *Odes*.

A opera deve estar prompta para o Carnaval de 1905, e será sem duvida uma obra de elevada ponderação, como o exige o importantissimo assumpto que Franchetti tem a musicar.

Hartmann o musico romano, ecclesiastico como Lourenço Perosi, não se repousou sobre os louros que lhe conquistou a sua oratoria *S. Pedro*, executada em Roma na igreja de S. Carlos. Uma outra oratoria, *S. Francisco*, dedicada a Francisco José, d'Austria, vae agora cantar-se pela primeira vez em Italia, depois dos sucessos já alcançados em S. Petersburgo onde se representou a primeira vez, e Vienna, Bozen, Ginevra, Munich, etc. Esta obra foi escripta em 1900/1, tendo desde então feito a mais gloriosa carreira no mundo liturgico-musical.

Os executantes que farão conhecer a nova oratoria de Hartmann são as sr.<sup>as</sup> Galassi (soprano) Condessa Serra-Rossi (contralto) De Masellis (tenor) e Magalotti (baixo).

Jacques Thibaud, o celebre violinista francez, que Lisboa ouviu em S. Carlos ha duas epochas, recusou terminantemente tomar parte no concerto Colonne de 15 de Fevereiro ultimo, depois de annuciado o seu concurso, na execução de um concerto de Mozart, e peças a solo de Bach.

O illustre violinista explica no *Monde musical* de 28 de Fevereiro as razões que o forçaram a não comparecer. A parte que lhe estava destinada no concerto tinha logar entre as 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> partes do *Fausto*, de Schumann, e Thibaud entendeu que de nenhum modo deveria elle interromper, mesmo quando escoltado de Mozart e Bach, a obra prima de Schumann. Tendo-se dirigido por duas vezes a Colonne transmittindo-lhe essa decisão invariavel, e não querendo este reconsiderar, alterando a ordem do concerto, Thibaud preferiu renunciar a todas as vantagens que poderiam advir-lhe, firme no seu primitivo proposito. O grande artista protesta ainda com vehemencia perante as supposições interesseiras que alguns lhe poderiam imputar, affirmando que mediu bem as consequencias da sua não comparencia, mas que a sua consciencia imperiosamente ditou o proceder que seguiu.

Um novo quarteto d'arco acaba de despontar no horisonte da Arte. Conhecido pelo nome do seu director Pierre Sechiari,



e primeiro violino, é composto além d'este por L. Houdret (2.º violino) Louis Bailly (viola) e J. Murueff (violoncello).

Este novo grupo d'artistas apresenta-se n'uma serie de três audições que tiveram ou não de ter logar a 27 de Fevereiro, 13 e 27 de Março, na Salla Erard, de Paris.

As receitas dos diversos grandes concertos de Paris, a contar de Dezembro ultimo, são em media: Concertos Colonne 10:000 fr. Idem Lamoureux 6:000 fr. Idem Charpentier 1:500 fr. Concertos populares: Pister — 1:200 fr.; Le Rey 180 fr.

São surprehendedentes os efeitos de acalmia e tranquillidade obtidos por effeito da musica no estabelecimento d'alienados da *Salpêtrière*, em Paris. As pobres recolhidas, todas mais ou menos privadas da razão, escutam com manifestos signaes de profunda e grata impressão, as sessões de musica de camara e de canto, que alguns artistas e amadores, guiados pelo mais generoso intuito se prestam a offerecer-lhe, como lenitivo aos seus males horriveis e violencia de accessos histericos.

Mais um beneficio que se deverá á divina Arte dos sons.

Durante o anno de 1902 a *Opera* de Paris effectuou 187 representações, afora 3 espectaculos gratuitos. Cantaram-se 19 obras diversas, sendo dez de compositores francezes, ou que escreveram na escola franceza e nove de Wagner, Verdi, Mozart, e Leoncavallo.

Esses espectaculos produziram a receita total de 3.092:837 fr., mais 260:633 fr. do que o do anno de 1901. As maximas receitas em media foram as do *Siegfried* e *Tannhäuser* que attingiram 19:700 fr. As minimas foram obtidas com os *Mestres cantores*, *Rigoletto* e *Orsola*, do compositor francez Hillemacher. As medias d'estas ultimas não attingem 13:000 fr.

Ernesto Légouvé, o actual decano da Academia Franceza, é o ultimo sobrevivente das testemunhas do contracto matrimonial de Heitor Berlioz. Apezar dos seus 96 annos completos todos os dias escreve, passeia e joga as armas, invariavelmente.

E' um exemplar perfeito de *verte vieillesse*.

Ha muitas pessoas que pretendem que para ouvir bem é preciso fechar os olhos. Assim, não é raro encontrar individuos que nos concertos se fazem cegos para ser menos surdos e que apesar de ter os olhos fechados estão longe de dormir, como o poderia suppôr um observador superficial.

Mac Dougal, physiologista de Nova-York, submetteu agora a uma investigação methodica a influencia dos estimulantes visuaes sobre as percepções auditivas, consistindo a experiencia em comparar a rapidez das reacções com os signaes auditivos em diversas condições de illumination.

Poude assim constatar aquelle sabio que são mais curtos os tempos de reacção na completa obscuridade que á luz, produzindo-se idêntico resultado entre a luz fraca e a luz viva assim como entre a luz colorida e a luz neutra.

É natural que estas modificações sejam devidas ás correspondentes modificações e attenção de quem se submete á experiencia, visto que essa attenção se concentra unicamente nas impressões auditivas, quando só estas estão em jogo.

---

## NECROLOGIA

Falleceu em Paris Mr. Ernest Focké, conceituado chefe da importante casa fabricante de Pianos Focké, conhecidos em todo o mundo e premiados em diversos certamens e Exposições Industriaes.

Em 22 de Fevereiro ultimo extinguiu-se, no asylo d'alienados pobres de Vienna, Hugo Wolf, o mais reputado entre os modernos auctores do *lied* allemão, recente. A grande voga dos seus *lieder* é principalmente na Allemanha, pois que fóra do seu paiz natal são muito menos conhecidos ou desconhecidos até mesmo, nos paizes de lingua tentonica.

De ha muito privado da razão, e mergulhado na mais triste miseria, deveu á Sociedade Hugo Wolf, de Vienna, o amparo dos seus longos dias d'adversidade.

As exequias e suffragios que lhe foram feitas affirmaram quanta importancia e conceito soubera inspirar aos seus conterraneos estemusico, que tivera o seu periodo fecundo de celebridade.

Morreu igualmente em Dresde com 71 annos d'idade o celebre violoncellista allemão Frederico Grutzmacher.

No momento d'entrar o nosso jornal na machina, recebemos uma interessante chronica do nosso illustre amigo e diligente collaborador do Porto, o Sr. Ernesto Maia, cuja publicação temos, bem a nosso pesar, de transferir para o proximo numero.



# CARL HARDT

## FABRICA DE PIANOS - STUTTGART

A casa **Carl Hardt**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **Carl Hardt** distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **Carl Hardt** obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **Carl Hardt**, em Portugal.

### ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DA

### CASA LAMBERTINI

<b>V. Hussla</b> — 4. <sup>a</sup> Rapsodia Portugueza. . .	Rs.	1.7000
<b>Furtado</b> — Zininha (valsa) . . . . .	»	500
<b>Pereira</b> — Natus est Jesus (canto) . . . . .	»	500
<b>Mantua</b> — Pas de quatre. . . . .	»	500
<b>Oliveira</b> — Caldas-club (Pas de quatre) . . . . .	»	500
<b>Mantua</b> — P'ra inglez ver (valsa) . . . . .	»	500
<b>Rover</b> — Arte nova. . . . .	»	500
<b>Pinto</b> — Confidence (valsa). . . . .	»	500
<b>Mackee</b> — Hony Moon (valsa) . . . . .	»	500



**AUGUSTO D'AQUINO**  
**Agencia Internacional de Expedições**  
SUCCURSAL DA CASA  
**CARL LASSEN, HAMBURGO**

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen  
» » » Anvers » » Carl Lassen  
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak  
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak  
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS  
TELEPHONE N.º 986 End. tel. CARLASSEN — LISBOA  
Rua dos Correeiros, 92, 1.º

ACABA DE PUBLICAR-SE:

**Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes**

—POR—

**ERNESTO VIEIRA**

2 Explendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos  
Na sua maior parte absolutamente ineditos

**PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS**

**BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM**

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

**BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM**







# PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim à Estrella, 12</i>
<b>Adelina Judice Samora</b> , professora de guitarra, <i>Trav. de S. Sebastião, 26, 4.º, E.</i>
<b>Alberto Lima</b> , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>Rua N. de S. Francisco de Paulo, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Andrés Goni</b> , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Candida Cilia de Lemos</b> , professora de piano e organo, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º, D.</i>
<b>Carlos Botelho</b> , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
<b>Carlos Sampaio</b> , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Elvira Rebello</b> , professora de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
<b>Flora de Jesus Nazareth Silva</b> , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>Rua de D. Carlos, 119, 4.º</i>
<b>Francisco Benetò</b> , professor de violino, <i>Avenida, 198, 4.º, E.</i>
<b>Irene Zuzarte</b> , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>João E. da Matta Junior</b> , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>Rua das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , professor de violoncello, <i>R. de S. João da Matta, 61, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch</b> , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano e organo, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>Rua do Salitre, 341.</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Maria da Piedade Reis Farto</b> , prof.ª de piano e violino, <i>R. do Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
<b>Mathilde Girard</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
<b>Octavia Hansch</b> , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, r/c.</i>
<b>Victoria Mirès</b> , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

## A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias .....	1 \$ 200
No Brazil (moeda forte) .....	1 \$ 800
Estrangeiro .....	Fr. 8

**PREÇO AVULSO 100 RÉIS**

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

**Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA**